

Ex-candidatos do PPR dão apoio a Cristovam

18 OUT 1994

Um apoio inesperado poderá provocar uma reviravolta dentro da Frente Brasília Popular. A declaração de apoio de seis ex-candidatos do PPR (Partido Progressista Renovador), partido que sempre esteve mais próximo de Valmir Campelo e não de Cristovam Buarque, foi a surpresa de ontem à tarde. Nas urnas, esse apoio poderá representar um acréscimo de votos entre os setores empresariais, policiais e militares. Mas o assunto está sendo tratado com cuidado pelo PT. "Não há declaração de apoio do PPR como partido e sim dos candidatos individualmente", ressaltou o distrital Geraldo Magela, presidente do PT.

A participação do PPR na campanha da Frente Brasília Popular não é interpretada como um choque entre o PT do DF e as determinações do Diretório Nacional do partido, de acordo com avaliações do próprio candidato ao governo, Cristovam Buarque. "Nós aceitamos o apoio de todos aqueles que

respeitam os nossos princípios, mas acho improvável que o PPR, como partido, nos apóie, pois ele está mais para o Valmir do que para nós", ponderou. Independente das tendências "naturais", os ex-candidatos a deputados federais e distritais Renato Carvalho, Miguel Lunardi, Guedes, Osmar Pontes, Raul Canal, Professor Ilídio e Solon têm suas razões. "Acho que as propostas se encaixam no que nós esperamos do governo", comentou a mulher de Canal, Lourdes Canal.

O acordo foi fechado durante uma reunião entre lideranças petistas, do PPR, do PSDB e do PMN, na presença de Cristovam Buarque. Em seguida, o Conselho Político da Frente Brasília Popular se reuniu para discutir os planos de mídia e a propaganda do horário eleitoral gratuito, que começa no próximo dia 24. Nesta etapa final de campanha, Cristovam deverá seguir uma linha mais leve. "O objetivo é fazer uma campanha mais emocionante, de alto astral e alegre", afirmaram

JORNAL DE BRASÍLIA
os coordenadores. Personalidades como o senador eleito Lauro Campos e o deputado Chico Vigilante são consideradas presenças fundamentais pela sua credibilidade.

Desafios — Cristovam Buarque rebateu ontem as críticas de Valmir Campelo, que denunciou o uso da máquina sindical na campanha do Partido dos Trabalhadores. "Eu queria responder a isso com calma, mas não dá. Eu quero que o senhor Valmir Campelo dê os nomes dessas pessoas e os locais onde elas estão hospedadas, como ele ameaçou", afirmou. Buarque foi mais longe, quando soube que a Frente Progressista prega a cor amarela (da campanha da Frente) como sendo a cor da alegria, ao contrário da vermelha (utilizada pelo PT), que seria o símbolo do sangue e da guerra. "Eu quero ver essa cidade colorida, embora aposte que 70% será de vermelho e apenas 30% amarelo", ironizou.